

**COMISSÃO ESPECIAL DE TÓXICOS**

**MANUAL DE PREVENÇÃO  
AO USO INDEVIDO DE  
DROGAS NA ESCOLA**

- 1990 -

## ÍNDICE

Mensagem do Presidente — Deputado Lourenço Pires.....	9
A Comissão Especial de Tóxicos.....	10
O Conselho Estadual de Entorpecentes.....	12
Motivação — Tipos de Drogas — Características Gerais e Específicas.....	13
O Papel dos Pais.....	18
O Papel da Escola.....	19
Como Utilizar Adequadamente a Polícia.....	19
Aspectos Legais.....	20
Como Desenvolver um Programa de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas na Escola — Delegado Fausto Moura Domingues.....	21
Sugestão de Conteúdos Programáticos — Elenara Becker Homrich, Marilena Barcelos, Sandra dos Anjos Tieppo da Silveira, Vera Regina Terezinha Candiago, Profa. Lisete Maria Gaspar Affonso.....	23
Locais para Encaminhamento de Dependentes Químicos.....	27
Sugestão Bibliográfica.....	33

## **COLABORADORES**

Dr. Alberto Weingartner Neto — Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes e demais Membros do CONEN  
Delegado Fausto Moura Domingues — Delegado Titular da Delegacia de Repressão a Entorpecentes do RGS  
Delegado Abílio Pereira — Delegado Titular da Delegacia de Tóxicos da Polícia Civil  
Coronel Walter Stöcker — Comandante-Geral da Brigada Militar  
SISP — Serviço de Informações de Substâncias Psicoativas  
Orientadoras Educacionais: Elenara Becker Homrich, Marilena Barcelos, Sandra dos Anjos Tieppo da Silveira e Vera Regina Terezinha Candiago  
Profª Lisete Maria Gaspar Affonso — Coordenadora do Centro de Prevenção, Tratamento e Recuperação da Dependência Química da Cruz Vermelha do Brasil - Filial RGS

## **RESPONSÁVEL TÉCNICA**

Dra. Amarílis de Castro Kurtz dos Santos — Psicóloga Criminalista (CRP 07/02812), Assessora da Comissão Especial de Tóxicos

## **SECRETÁRIA**

Maria Lisete Chaves da Silva

***Este Manual é dedicado aos jovens.***

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

É comum, em nossa sociedade, a idéia de que as drogas e os drogados são um problema essencialmente da Polícia, da Justiça, do Ministério Público e do Governo, mas na realidade, é um problema de toda a comunidade e de cada indivíduo. A importância da conscientização de todas as pessoas sobre este aspecto é que trará uma nova luz à sociedade e facilitará a união de forças no sentido de prevenir o uso indevido de drogas e resgatar os valores sociais e morais que se encontram esquecidos.

Muitas são as interrogações feitas por pais e professores quanto aos motivos que levam uma criança ou adolescente a usar drogas. É importante, num primeiro momento, dizer que o consumo eventual de uma droga, apesar de poder trazer prejuízos à saúde, não caracteriza uma toxicomania, sendo necessário compreendermos o consumo experimental. Durante o ritual de passagem da infância para a adolescência, é comum o uso experimental de algum tipo de droga, principalmente as consideradas lícitas, como o álcool, e o tabaco, ou até mesmo drogas mais fortes, como um meio encontrado pelo jovem para solucionar, magicamente, os conflitos característicos dessa fase da vida, ou, mesmo, por influência de amigos, a fim de não ser rejeitado pelo grupo ao qual pertence. A continuidade, ou o estabelecimento de uma toxicomania, vai depender da orientação, do esclarecimento, da atenção, do amor recebido pelo jovem, e do apoio a ele concedido, desde a infância e no momento da elaboração dos conflitos que está vivenciando.

É necessário um maior esclarecimento aos pais, com relação à participação dos mesmos junto à escola, a fim de que sejam participativos na educação dos filhos, fazendo com que estes percebam que estão sendo acompanhados no seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Por outro lado, cabe à escola, como extensão do lar, preparar os educadores, de forma que possam orientar adequadamente ao jovem quanto à problemática das drogas, dando-lhe condições de dizer não às drogas e sim à vida.

Deputado Lourenço Pires,  
Presidente da Comissão Especial  
de Tóxicos

## **A COMISSÃO ESPECIAL DE TÓXICOS:**

Preocupada com o presente e o futuro dos nossos jovens e do nosso País, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul aprovou, por unanimidade, em 29-03-90, projeto de autoria do Deputado Lourenço Pires-PDS, que criava a Comissão Especial de Tóxicos. Escolhidos os parlamentares que a comporiam, foi oficialmente instalada em 13-06-90, dando início às suas atividades, com a responsabilidade social de investigar e esclarecer o uso indevido de drogas e seu tráfico em nossa realidade.

Para poder efetuar um fidedigno levantamento das informações necessárias ao desenvolvimento e conclusão dos trabalhos, a Comissão Especial de Tóxicos vem realizando debates, palestras e audiências com autoridades ligadas às áreas de prevenção, tratamento e repressão ao uso indevido de drogas, assim como política de entorpecentes. Também estão sendo feitas visitas às escolas, locais de tratamento ao dependente químico e fóruns de debates no interior do Estado.

Com seu término previsto para o mês de novembro do corrente ano, todas as informações e conclusões obtidas serão concentradas num relatório, que será fornecido por esta Assembléia Legislativa a todas as entidades, instituições e representantes da Comunidade que atuam diretamente na problemática das drogas.

**DEPUTADOS QUE COMPÕEM A COMISSÃO ESPECIAL DE TÓXICOS:**

**Titulares:**

Lourenço Pires (Presidente) — PDS

Germano Bonow (Relator).— PFL

Mário Madureira — PMDB

Jauri Oliveira — PSB

Luís Abadie — PDT

Ecléa Fernandes — PSDB

Sérgio Zambiasi — PTB

Sanhotene Felice — PL

Adão Pretto - PT

**Suplentes:**

Valdomiro Vaz Franco — PMDB

Athos Rodrigues — PDT

Luiz Fernando Staub — PDS

Antonio Carlos Azevedo — PFL

José Fortunati — PT

## O CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES

O Conselho Estadual de Entorpecentes {CONEN} está definido pela nossa Constituição, através do artigo 193, como o órgão colegiado estadual, encarregado da política de entorpecentes a ser adotada em nosso Estado, tem como atribuição primordial a formulação de suas diretrizes, objetivando a educação preventiva contra o uso de substâncias entorpecentes, ou de substâncias que determinem dependência física e/ou psíquica, assim como a assistência e a recuperação de dependentes.

Órgão independente, vinculado à Secretaria da Justiça, em 06-06-90 reestruturou-se com nova composição.

Presidente — Dr. Alberto Weingartner Neto  
Vice-Presidente — Professora Rita Maria Silvia Carnevale

**Conselheiros:**

Júlia Rosa da Silveira — da Secretaria de Segurança Pública  
Israel Berger — da Secretaria de Educação  
Marinete Alfonsin — da Secretaria do Trabalho  
Sandra Oliveira — da Secretaria da Saúde  
Jacques Távora Alfonsin — da Procuradoria-Geral do Estado  
Luiz Carlos Muniz — Delegado da Polícia Civil  
Altair José Patrício — da Brigada Militar  
Nelson Ciulla Goulart — Psiquiatra  
Jorge Abdala Seadi — Farmacêutico

Incumbe ao CONEN: elaborar planos, exercer a orientação administrativa, a coordenação geral, a supervisão, o controle e a fiscalização das atividades relacionadas com o tráfico e o uso de entorpecentes e de substâncias que determinem dependência; nortear programas governamentais, em consonância com os objetivos do sistema nacional de prevenção, fiscalização e repressão de entorpecentes e das Diretrizes do Conselho Federal de Entorpecentes; estimular a criação de Conselhos Municipais de Entorpecentes, orientando os representantes das comunidades interessadas e apoiando os Conselhos já existentes; inte-



grar a ação do CONEN com as associações de municípios, com as secretarias municipais de educação e as instituições de ensino superior, bem como, com as associações geoeeducacionais; promover diligências, assim como adotar medidas para o exame dos acordos/convênios de interesse do Estado a serem firmados com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que digam respeito ao desenvolvimento de seus objetivos principais; fiscalizar o exercício profissional dos profissionais que têm acesso a receita(s), o controle e a distribuição de medicamentos.

Instalado no 14.º andar do Centro Administrativo, fone 28-7964, o Conselho Estadual de Entorpecentes atende durante o horário comercial, prestando informações e dando orientações a pais, professores, e demais membros das comunidades. Cabe salientar que toda e qualquer ação governamental ou específica do CONEN pouco adiantará na luta contra as drogas, se não contar com o apoio da sociedade em geral.

#### **MOTIVAÇÃO - TIPOS DE DROGAS - CARACTERÍSTICAS GERAIS E ESPECÍFICAS**

Do ponto de vista do comportamento, os toxicômanos, possuem características de conduta semelhante, contestando os padrões da sociedade em que estão inseridos, tendo características próprias, sua moda, sua arte, sua música, sua filosofia de vida, seus valores, e outros hábitos comuns. Já os motivos que levam o ser humano a fazer uso de qualquer droga podem ser identificados em qualquer um dos campos que envolvem a sua existência (pessoal, familiar e social).

Existe, por parte dos jovens, uma dificuldade de aceitar os padrões que lhes são impostos pelos adultos, que, por sua vez, possuem uma grande dificuldade de relacionamento com os primeiros, deixando, muitas vezes, de se lembrarem que um dia também foram jovens e viveram conflitos análogos.

Os conflitos de ordem pessoal, como a necessidade de auto-afirmação e a busca da identidade psicosssexual, os conflitos entre pais e filhos e a problemática que envolve a escola, como a insegurança do estudante diante da necessidade da escolha profissional, da qual dependerá o seu futuro, são elementos geradores de ansiedade e insegurança que podem levar o jovem a se interessar pelo uso de drogas. Através da droga, o jovem procura encontrar não apenas uma mera satisfação íntima, mas também, segurança e garantia de auto-afirmação que são elementos essenciais à própria existência do indivíduo.

É importante que fique claro estarmos aqui falando de pessoas para as quais as drogas passam a ter o significado especial da busca de satisfação íntima e não daquelas que, ocasionalmente, necessitem utilizar alguma droga, como o caso de um indivíduo que, sofrendo alguma dor, toma uma injeção de morfina mas que deixa de usá-la, tão logo passe o mencionado sintoma.

Os efeitos obtidos com as drogas são de duas ordens: os sedativos e os estimulantes, mas, variam de acordo com a droga utilizada pelo indivíduo, sendo que a origem e a índole do uso não são determinadas pelo efeito químico da droga mas, pela estrutura psicológica do usuário.

Para a pessoa que começa a fazer uso de substâncias tóxicas, passam estas a ter significação de "alimento e calor", tornando-se para esse indivíduo, difícil tolerar a tensão, a dor, a frustração ou a expectativa. Então, procura ele fugir de situações que lhe tragam conflitos, como o trabalho, as responsabilidades familiares e os estudos.

Para que se possa entender melhor a problemática das drogas, é indispensável que tenhamos em mente o fato de que "drogas" ou "tóxicos", não são apenas aquelas substâncias proibidas, mas também aquelas socialmente aceitas, como o tabaco e o álcool, que são usadas indiscriminadamente pelos jovens e adultos, assim como os calmantes e os estimulantes, substâncias essas encontradas nas prateleiras das farmácias para a venda ao público em geral, com ou sem receitas médicas.

#### — O Tabaco:

O tabagismo, além de ser um vício extremamente desagradável aos que não fumam cigarros ou semelhantes, devido ao mau cheiro que impregnam no ambiente e a fumaça que liberam, apresenta efeitos somáticos como: carcinoma (boca, lábios, garganta, pulmões, estômago); enfisemas pulmonares, lesão cerebral e problemas respiratórios em geral.

Cabe salientar que tais efeitos atingem diretamente ao fumante e, indiretamente a todos os que com ele convivem, principalmente a seus familiares, amigos e colegas de trabalho.

#### — O Álcool:

Hoje o alcoolismo, ou melhor, a Síndrome de Dependência ao Álcool (CID, 303), é definida como um "estado psíquico e também geralmente físico, resultante da ingestão de álcool, caracterizado por reações de comportamento e outras que sempre incluem uma compulsão para

ingerir álcool de modo contínuo ou periódico a fim de experimentar seus efeitos psíquicos e, por vezes, evitar o desconforto de sua falta", podendo a tolerância ao álcool estar ou não presente. No alcoolismo podemos encontrar: o alcoolismo crônico, a dipsomania (1) e a embriaguez aguda.

As pessoas que usam e abusam de bebidas alcoólicas possuem um desejo incontrolável de alcançar um contínuo estado de prazer e, enquanto sóbrios, sofrem tensões e desconforto emocional. O uso do álcool pode provocar comportamento violento, e pesquisas revelam uma significativa presença do álcool em homicídios, suicídios, crimes de trânsito e nas agressões a menores.

É importante salientar que o álcool determina dependência física e psíquica, sendo que os efeitos causados pelo álcool vão depender da quantidade ingerida. Em doses pequenas, produz relaxamento, loquacidade, sensação de bem-estar e leve diminuição dos reflexos; já em grandes doses, o indivíduo apresenta dificuldades na fala, descoordenação motora e juízo alterado, faltando-lhe também controle emocional. Em doses ainda maiores, passa a ter dificuldades para caminhar, apresentando distúrbios no pensamento e na memória, juízo distorcido, tendência a alternar estados de alegria e de tristeza, tornando-se até agressivo. Este último caso, poderá levar o indivíduo do estado de coma até a morte, por depressão respiratória. As complicações físicas do álcool são: cirrose do fígado, epilepsia, gastrite, embriaguez e psicoses alcoólicas.

O usuário do álcool pode ser enquadrado em três categorias:

- 1 — o bebedor social — aquele que bebe eventualmente, às mais das vezes para reduzir o stress, ou para tornar-se mais sociável.
- 2 — o bebedor excessivo — seu padrão de ingestão não se limita a ocasiões sociais ou reuniões.
- 3 — o alcoolista — o que não consegue parar de beber. Neste caso existe a presença de sintomas de abstinência, quando fica sem a bebida (náuseas, tremores, insuficiência cardíaca, ansiedade, suor abundante, alucinações aterrorizantes e "delirium tremens" — delírios e convulsões).

Os sintomas da "Síndrome de Abstinência" já poderão aparecer em até três horas após a ingestão da última quantidade de bebida. Entretanto o processo de desintoxicação poderá levar várias semanas, necessitando de equipe médica bem treinada, da participação efetiva da família durante o tratamento e, principalmente, da conscientização e do

(1) — s.f. (med.) — alcoolismo, necessidade imperiosa, repentina e imotivada de ingerir grandes quantidades de líquidos. (Bueno, 1986).

desejo do dependente de ter uma vida normal e de submeter-se ao tratamento ao mesmo indicado.

Com relação às outras drogas, apresentamos a seguir um resumo que facilitará a compreensão dos leitores:

#### — Os Alucinógenos:

##### 1) MACONHA E HAXIXE:

A maconha e haxixe, chamados popularmente de Moita, Erva, Diamba, Pacau, Fininho, etc, têm como Nome Geral/Químico: Cannabis Sativa (elemento ativo Tetrahydrocannabinol), pode ser fumada, ocasionalmente aspirada ou ingerida perdurando sua ação de 1 a 6 horas. Seus efeitos de curta duração são: Sensação de maior consciência, distorção do espaço; aumento do apetite, especialmente por doces; amnésia transitória, em memória recente; às vezes, doses excessivas provocam, o aparecimento de sintomas paranóicos. Diminuição da ambição. Seus efeitos de longa duração são: O abuso pode produzir o aparecimento de conjuntivite, bronquite ou dependência psicológica. Alguns países como a Índia, Vietnã, etc, registraram casos de psicoses. Serve também como ativador de episódios esquizofrênicos.

##### 2) LSD

O LSD, chamado popularmente de ácido, grão "D", cubos, tem como Nome Geral/Químico: dietilamida do ácido Lisérgico (LSD — 25) pode ser ingerida (em tabletes, cápsulas, líquida), e a duração da ação varia entre 10 e 12 horas. Seus efeitos de curta duração são: Sugestibilidade, fragmentação do "eu", intensificação das percepções sensoriais, principalmente visuais e, inclusive alucinações. Seus efeitos de longa duração são: Possibilidade de danos cromossômicos. Possibilidade de intensificarem-se as tendências psicóticas latentes, podendo levar o usuário à ansiedade, ao pânico e/ou ao suicídio. É comum também aparecer o medo da perda da razão.

Encontramos, ainda, outros alucinógenos, como a Psilocibina (cogumelos), a Mescalina (cacto, peiote, o DTM (para o homem de negócios, "Executivo"), e o (STP — "serenidade, tranquilidade e paz"), que apresentam os mesmos sintomas do LSD.

#### Os Depressores

##### 1) HEROÍNA

À heroína, chamada popularmente de "H", cavalo, pó, tem como Nome Geral/Químico: Diacetil Morfina. Pode ser inalada, injetada por via subcutânea ou intravenosa e ingerida (excepcionalmente). A duração de seus efeitos é de 4 horas. Seus efeitos de curta duração são: euforia,

quando injetada intravenosamente. Sonolência, náuseas, retenção urinária, prisão de ventre. Requer aumento constante da dose. Seus efeitos de longa duração são: elevada tolerância à droga, dependência física e psicológica. Perda do apetite e do impulso sexual. Síndrome de abstinência. Superdoses podem produzir coma e morte, por insuficiência respiratória.

## 2) BARBITÚRICOS

Os barbitúricos, popularmente chamados de "céu azul", "diabos vermelhos", "pássaros vermelhos", "arco-íris", têm como Nome Geral/Químico: Fenobarbital, amobarbital, pentobarbital, secobarbital e outros, podem ser ingeridos, ou, às vezes, injetados. A duração de seus efeitos é de 4 horas ou mais, conforme a variedade. Seus efeitos de curta duração são: Alívio da ansiedade e da tensão mental; relaxamento, danos à memória, alterações da razão (juízo e incoordenação). Seus efeitos de longa duração são: Dependência física e psicológica; confusão; irritabilidade e/ou grande dano mental. Síndrome de abstinência, principalmente por superdose.

Encontramos, ainda, nos depressores, a morfina ("M" sonhador), a metadona (bonequinha, "dolly") e a codeína (escolar), que podem ser ingeridas ou injetadas e apresentam sintomas semelhantes aos da HEROÍNA.

### — Os Estimulantes

#### 1} ANFETAMINAS

As anfetaminas, popularmente chamadas de "benraira", "dexis", "cristais", "velocidade", "bolinhas", "sal", têm como Nome Geral/Químico: Anfetaminas, dextroanfetamina, metanfetamina e outras, podem ser ingeridas, injetadas e, às vezes, inaladas. A duração de seus efeitos é de 4 horas. Seus efeitos de curta duração são: Sensação de grande força e excitação. Diminuição do apetite. Por via parenteral: euforia. Insônia e aumento dos sentimentos de iniciativa. Seus efeitos de longa duração são: Tolerância grande, o que produz necessidade de incrementar a dose. Pode produzir episódios psicóticos e dependência psicológica.

#### 2} A COCAÍNA

A cocaína, popularmente chamada de neve, coca, tem como Nome Geral/Químico: Benzilmetil-ecgomina, pode ser inalada, ingerida ou injetada e a duração de seus efeitos varia, com breve euforia, entre 15-30 minutos; Seus efeitos de curta duração são: Alucinações agradáveis, grande euforia, sensação de grande força muscular e mental; usada pelos psicopatas pode acionar condutas delituosas. Seus efeitos de longa duração são: Dependência psicológica, (não física); diminuição do ape-

tite, náuseas, insônia; podem apresentar-se reações paranóides. A inalação pode levar à perfuração do septo nasal.

### **Os Inalantes**

Os inalantes mais conhecidos são: As colas, a gasolina, o fluido de isqueiro, o thinner e a acetona. Apresentam como sintomas: vertigem, fraqueza, euforia, cefaléia, náuseas, vômitos, depressão torácica, instabilidade no andar. Sob exposição mais intensa, provocam visão turva, tremores, respiração rápida e superficial, inconsciência, convulsões, coma, podendo causar até a morte. Como identificar as substâncias? São encontradas em produtos domésticos que podem ser reconhecidos por suas embalagens e pelo cheiro penetrante que exalam.

### **O Papel dos Pais**

A prevenção ao uso indevido de drogas, inicia dentro dos lares, através de uma conduta adequada dos pais, que são os primeiros modelos de identificação que os filhos irão seguir. É extremamente importante que não usem drogas, {como é comum o excesso de bebidas alcoólicas, remédios para dormir, etc.) e que transmitam a seus filhos a informação de que as drogas fazem mal à saúde, destroem, são ilegais, reforçando sempre este tipo de informação.

Outro aspecto importante é a definição do que é certo e do que é errado, dando padrões e normas de vida aos filhos. Enfim, disciplinando-os para os compromissos, de maneira que aprendam a dizer "não", na certeza de que a permissividade excessiva também pode levar ao uso de drogas.

A presença dos pais nas atividades dos filhos é outro aspecto de extrema importância. Conhecer seus amigos, os lugares que frequentam, acompanhar seu desempenho na escola, estimular atividades esportivas e, sempre que possível, participar de suas atividades como amigo e não como um elemento castrador, que ali está apenas para vigiar, como se fosse um policial.

Conversar com os filhos sobre suas dificuldades, conflitos e sexualidade, procurando compreendê-los e ajudá-los, assumindo uma postura amistosa e confiante, sem utilizar, em dado momento, as palavras deles contra eles mesmos, pois, desta forma, rompe-se a confiança mútua.

Quando há desconfiança sobre a possibilidade de um filho estar fazendo uso de drogas, ou mesmo a identificação deste uso, cabe aos pais não ficarem destruindo-se mutuamente, à procura de um culpado. Ao contrário, esse é o momento em que deve haver uma união ainda maior, uma reflexão e o resgate de sentimentos saudáveis, como o amor, a compreensão, o respeito mútuo e a fé, a fim de que possam realmente

ajudar seu filho na luta que terá de encarar. É importante o enfrentamento do problema, buscando informações junto à escola e a outros pais, assim como promovendo reuniões, com vistas a um plano de ação. Conversar calmamente com seu filho, para não gerar hostilidades entre ambos, mostrando sempre a sua preocupação e também o quanto o ama; evitar o confronto com ele, quando estiver sob o efeito da droga. Buscar orientação e assistência de profissionais ligados à área de tratamento e junto a outros pais.

### **O Papel da Escola**

A escola, como extensão do lar, tem uma responsabilidade e um papel extremamente importante na formação das crianças e dos jovens. Portanto, precisa estar capacitada para tratar da problemática das drogas, desenvolvendo programas de prevenção ao uso indevido das mesmas. Trazer os pais para dentro da escola, sempre que for o caso, é procedimento indispensável.

Todas as pessoas que desenvolvem atividades em uma escola devem estar devidamente informadas, sobre a extensão do problema; treinadas, para a identificação das áreas e locais onde estão sendo consumidas e vendidas as drogas; e, orientadas, quanto ao manejo adequado com o drogado, assim como às medidas a serem tomadas ao identificarem os usuários.

Torna-se necessária, também, a inserção de conteúdos programáticos nos currículos do primeiro e segundo graus, a fim de serem fornecidas aos alunos informações científicas sobre a realidade das drogas e, principal e paralelamente, desenvolver atividades que valorizem a saúde e a vida, como: a música, os esportes, o teatro, a ecologia a sociabilidade, etc.

### **Como Utilizar Adequadamente a Polícia**

#### **1} QUANTO À POLÍCIA CIVIL**

A Polícia Civil, possui uma Delegacia Especializada: a Delegacia de Tóxicos, situada no 2º andar do Palácio da Polícia, na Av. Ipiranga, 1803, Bairro Santana.

Nessa Especializada, existe um trabalho que vem sendo desenvolvido pelos policiais na mesma lotados, e que é chefiado pelo Delegado Abílio Pereira, chamado de RONDA ESCOLAR. Este atende às Escolas, fazendo palestras, prestando esclarecimentos e mantendo um Plantão de 24 horas, incluindo os fins-de-semana e feriados, através dos telefones 23.11.19 e 23.54.11 ramal 259, para atender aos chamados, atra-

vés de uma equipe volante que vai até o local de atendimento, não havendo a necessidade de identificação do requisitante.

## 21 QUANTO À POLÍCIA FEDERAL

A Polícia Federal, além de ser a responsável pelo combate ao crime organizado, vem desenvolvendo mais dois programas preventivos. Na condição de voluntários da Cruz Vermelha, seus componentes, integram-se a um trabalho feito por essa Entidade, através de cursos de prevenção, dirigidos a profissionais, ministrados na sede da Cruz Vermelha e em todo interior do Estado, e participam de outro trabalho no sentido de conscientizar as comunidades da necessidade que têm de se organizar para criarem Conselhos Municipais de entorpecentes. Especificamente, às escolas, orientam quanto à forma que devem elas se organizar, cabendo à Cruz Vermelha o fornecimento das diretrizes sobre a abordagem da questão da droga, desde a 1.ª série do primeiro grau até a terceira série do segundo grau.

A Polícia Federal possui sua sede na Av. Paraná n.º 991, Porto Alegre, atendendo aos chamados pelo telefone 43.99.22, tendo como Delegados Titulares o Dr. Fausto Moura Domingues e o Dr. José Paulo Rubim Rodrigues.

## 3) QUANTO À BRIGADA MILITAR

A Brigada Militar, desenvolve um trabalho de policiamento ostensivo, através do soldado fardado, servindo de apoio, tanto para a Polícia Civil quanto para a Polícia Federal, quando solicitada.

Em casos de emergência, poderá ser chamada pelo telefone 190, ou também através do CPC — Comando de Policiamento da Capital, pelos telefones 26.14.02 e 26.66.52.

No trabalho preventivo, a Brigada Militar vem ministrando palestras nas escolas, tanto para educadores quanto para alunos, sobre o assunto dos tóxicos, podendo os Diretores Escolares, dirigirem-se ao Comandante da unidade da área à qual pertence a escola: — em Porto Alegre, no 1.º, 9.º e 11.º BPM e na Grande Porto Alegre no 15.º e 17.º BPM.

### **Aspectos Legais**

Para um melhor esclarecimento aos educadores, consideramos importante a especificação de alguns aspectos jurídicos da questão das drogas.



A Lei n.º 6368, de 21-10-76, regulamentada pelo Decreto n.º 78.992, "Dispõe sobre as medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso de substâncias entorpecentes e dá outras providências". É composta de 47 artigos que tratam da Prevenção, do Tratamento e da Recuperação, dos Crimes e das Penas, do Procedimento Criminal e das Disposições Gerais.

Especificamente, com relação a educação, dispõe o artigo 5.º que "nos programas dos cursos de formação de professores serão incluídos ensinamentos referentes a substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica a fim de que possam ser transmitidos com observância dos seus princípios científicos".

Existe entre os profissionais que atuam na área das drogas, uma consciência de que devem ser feitas modificações profundas na Lei n.º 6368. Nela não há uma distinção mais precisa com relação ao tráfico e ao uso de drogas, levando muitas vezes à prisão, um experimentador eventual de drogas. Modernamente, há uma tendência à discriminalização do usuário de drogas, isto não significando a liberação das drogas, mas a despenalização, {não deixar sujeito à ação penai) da pessoa que porta drogas para uso próprio. Também, encontra-se tramitando um Projeto de Lei, para a matéria tóxicos, que necessita de uma atenção especial por parte das autoridades ligadas à problemática das drogas em geral.

#### **Como desenvolver um programa de prevenção ao uso indevido de drogas na escola(\*)**

A prevenção ao uso indevido de drogas exige a participação de todos os segmentos da comunidade — indivíduos, famílias, escolas, hospitais e órgãos de saúde, grupos religiosos, empresas, organizações policiais e demais órgãos governamentais, etc.

Entre todas as instituições, a escola, pela sua missão e faixa etária da clientela que abriga, é a mais importante para a implantação de um programa de prevenção. Para a execução deste, é fundamental, além da participação de professores, pais e alunos, a dos demais segmentos da comunidade. Estas ações conjuntas podem ser chamadas, por exemplo, de "Brigadas Antidrogas nas Escolas" ou "força-tarefas Escola/Co-

(\*) Este item "Como Desenvolver um Programa de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas na Escola", faz parte de um trabalho elaborado pelo Delegado Fausto Moura Domingues, Delegado Titular da Delegacia de Repressão a Entorpecentes do Rio Grande do Sul (Polícia Federal).

munidade", "Grupo Escola-Comunidade", "Grupo Pró-Vida" ou "Grupo Valorização da Vida".

Como sugestão, o programa pode ser desenvolvido da seguinte forma:

1.º Passo — Capacitação de Professores:

Um grupo interdisciplinar, formado por médicos, psicólogos, sociólogos, professores e policiais, ministrará um curso de prevenção, abordando aspectos farmacológicos, terapêuticos, psicológicos, educacionais, familiares e jurídico-policiais.

2.º Passo — Centro de Estudos:

A criação de um Centro de Estudos, aberto aos pais, com o objetivo de, através de palestras e exames de livros e filmes, continuar fornecendo informações aos professores.

3.º Passo — Convênio com Instituições da Área da Saúde:

A aproximação da escola com instituições que trabalhem com prevenção, tratamento e recuperação é um meio importante para a troca de experiências.

4.º Passo — Informação aos Alunos:

Através dos conteúdos programáticos das disciplinas, da 1.ª série do 1.º Grau à 3.ª Série do 2.º Grau, inserir naturalmente informações sobre as drogas. Inicialmente, sobre o tabaco e o álcool (primeira série) e, gradativamente, abordar as demais drogas, alertando sobre as suas conseqüências, com o objetivo de que o jovem diga não às drogas e ame seu corpo. Mas, acima de tudo, que valorize a vida.

Os alunos que não utilizam drogas, normalmente manifestam o desejo de ajudar àqueles que as estão usando, no sentido do abandono das mesmas. Neste caso, devem ser orientados pelos professores de como proceder. Conversando com os usuários e informando-os que determinado professor ou serviço da escola pode ajudá-los.

5.º Passo — Abordagem aos Alunos Usuários:

Cada caso deve ser analisado e avaliado isoladamente. O professor, em princípio, deve fazer uma abordagem amistosa no sentido de avaliar o problema. O qual, em situações de uso eventual, pode ser resolvido com relativa facilidade.

6.º Passo — Criação dos CIPAES — Comissões internas de prevenção a acidentes nas escolas, constituídas por alunos.

7.º Passo — Incentivo às Atividades Culturais, Esportivas, Recreativas, Comunitárias, etc.

As escolas devem resgatar antigas atividades que, no passado, contribuíssem com tantos resultados positivos, na formação de jovens, como: bandas marciais, corais, clubes de português, de história, torneios esportivos, ações comunitárias, etc.

8.º Passo — Participação dos órgãos de Segurança:

A Polícia tem contribuído estimulando a criação de programas de prevenção, participando na capacitação de professores e auxiliando na execução dos demais passos dos programas.

A Polícia Militar pode prestar relevante contribuição na execução dos programas por intermédio dos policiais que atuam nas escolas, desde que se submetam os mesmos a um treinamento específico.

9.º Passo — Participação das Demais Instituições:

Pessoas e instituições têm muito a contribuir para que a escola possua os meios necessários, no sentido de fornecer aos alunos opções como atividades esportivas, culturais, recreativas, etc, com o objetivo de oferecer aos jovens outras alternativas que suplantem a do uso de drogas.

## **SUGESTÃO DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ¶**

1) PARA O 1.º GRAU:

1.ª **Série:**

- Automedicação
- Plantas venenosas: cuidados necessários
- Higiene física, mental e social

(\*) Esta sugestão de conteúdos programáticos, faz parte de um trabalho realizado pelas Orientadoras Educacionais: Elenara Becker Homrich, Marilena Barcelos, Sandra dos Anjos Tieppo da Silveira, Vera Regina Terezinha Candiago e pela Profa. Lise\*te Maria Gaspar Affonso, Coordenadora do Centro de Prevenção, Tratamento e Recuperação da Dependência Química, da Cruz Vermelha do Brasil — Filial RGS, chamado de "A ESCOLA E A PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS - UMA PROPOSTA DE AÇÃO" (Cruz Vermelha do Brasil - Filial do RGS e Escola de 1.º e 2.º Graus Florinda Tubino Sampaio).

**2.ª Série:**

- Plantas tóxicas: precauções
- Os inimigos da nossa saúde: fumo, álcool, medicamentos, cafeína. Como evitá-los
- O lazer sadio

**3.ª Série:**

- Plantas tóxicas: prevenção, sintomas, primeiros socorros
- Higiene física, mental e social
- Como evitar os inimigos da nossa saúde: fumo, álcool, etc.

**4.ª e 5.ª Séries:**

- Higiene física, mental e social
- Bons hábitos
- Agravos à saúde por abuso de drogas (fumo, álcool, maconha, etc.)
- Remédios
- Automedicação
- Poluição e saúde (poluentes sociais: tabaco e álcool)

**6.ª Série:**

- Plantas tóxicas: sintomas e profilaxia
- Automedicação
- Uso indevido das plantas: cogumelos, coca, papoula, maconha, etc.

**7.ª Série:**

- Efeitos nocivos das drogas nos sistemas do corpo humano
- Efeito deletério das drogas no sistema nervoso central (SNC)
- Sintomatologia — tratamento e recuperação
- Prevenção: como conviver com as drogas sem abusar delas
- Legislação antitóxica: sanções em função do tráfico e do porte das drogas

**8.ª Série:**

- Substâncias químicas: drogas naturais e sintéticas
- O abuso das drogas e suas conseqüências sobre o indivíduo, sobre a família e sobre a sociedade
- Prevenção primária-

- Como dizer não às drogas
- Como resistir a pressão do grupo, etc.
- Os principais aspectos da Lei de Tóxicos (nº 6368/76)

2) PARA O 2º GRAU:

**1.ª Série:**

UNIDADE I - DROGAS

- Conceito de drogas
- Histórico das substâncias entorpecentes — o problema na atualidade
- Enfatizar os poluentes sociais: álcool e fumo
- Estudo da legislação que dispõe sobre as drogas: prevenção, tratamento, recuperação, repressão
- Respeito às autoridades constituídas — tráfico de substâncias entorpecentes

UNIDADE II - ENFOQUE BIOPSIKOSSOCIAL

- Análise das possíveis razões que levam ao abuso de drogas
- Possíveis efeitos Biopsicossociais do abuso de drogas
- Prevenção através da educação
  - \* Responsabilidade da família
  - \* Responsabilidade da escola
  - \* Responsabilidade da sociedade
- Responsabilidade quanto ao abuso de drogas: individual e grupai
- Acidentes de trânsito e as drogas

**2.ª Série:**

UNIDADE I - DROGAS - CONHECIMENTOS GERAIS

- Conceituação de drogas
- As drogas no organismo
- Conceito de:
  - Tolerância; dependência: física e psíquica; experimentador; usuário eventual; dependente toxicômano; síndrome de abstinência

UNIDADE II - ENFOQUE BIOPSIKOSSOCIAL

- a — Possíveis causas que levam ao consumo de drogas:
  - curiosidade, aceitação pelo grupo, desinibição, falta de objetivos

- concretos na vida, fuga à realidade, traumas familiares, automedicação indevida, modismo e outras causas levantadas pela classe
- b — Possíveis efeitos Biopsicossociais das drogas:
    - Fatores que influenciam os efeitos das drogas
  - c — Síndrome amotivacional: redução gradativa da capacidade de trabalhar; marginalização da sociedade; perda da capacidade afetiva; comprometimentos físicos; outros
  - d — Quadros psicóticos:
    - Ocorrências de estado mórbido com consequência hospitalização e possível letalidade. Possibilidade de punição, possibilidade de suicídio e outros.

### **3.ª Série:**

#### UNIDADE I - RETOMADA DOS ASSUNTOS VISTOS NA SÉRIE ANTERIOR

Enfocar conseqüências para o indivíduo, para a família e à sociedade.

#### UNIDADE II - LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE

- a — Possíveis causas e outras levantadas pela classe
- b — Possíveis efeitos biopsicossociais do abuso das drogas

#### 3) TÉCNICAS:

Trabalho de grupo, trabalho individual, pesquisas, palestras, debates, auto-avaliação, trabalho de introspecção; estudo de casos; crescimento pessoal (educação efetiva):

- análise de valores,
- desenvolvimento da auto-estima,
- resolver problemas, tomar decisões,
- aconselhamento por outros colegas (identificação)

Técnica de comunicação interpessoal (na família e no meio social saber *ouvir, falar e calar*)

#### 4) AVALIAÇÃO

A avaliação não se restringirá somente a provas objetivas, mas, deverá incluir resultados de observação do professor, quanto a participação dos alunos em aula, trabalhos em grupo, auto-avaliação e outras técnicas subjetivas.

**Locais para encaminhamento de dependentes químicos: em Porto Alegre**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE AO ALCOOLISMO - ABCAL  
Av. Alberto Bins, 1056 - Fone: 33.6287  
90030 - PORTO ALEGRE

ASSOCIAÇÃO ENCARNACIÓN BLAYA - CLÍNICA PINEL  
Rua Santana, 1455 - Fone: 23.7799  
90040 - PORTO ALEGRE

CENTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO AO ADOLESCENTE - CEAIA  
Av. Ipiranga, 6690 (junto ao Hosp. São Lucas da PUC/RS)  
Fone: 39.1322/R.2578  
90640 - PORTO ALEGRE

CENTRO DE PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS - CDQUIM  
Av. Oscar Pereira, 8300 - Fones: 36.7659/36.2035/36.2155/R.02  
91700 - PORTO ALEGRE

CENTRO DE RECUPERAÇÃO "JHV"  
Rua Gomes Jardim, 758 - Fone: 23.5643  
90620 - PORTO ALEGRE

CENTRO DO ADOLESCENTE  
Av. Sen. Salgado Filho, 220 - 20.º andar - Fone: 24.1489  
90010 - PORTO ALEGRE

CENTRO PSIQUIÁTRICO TERESÓPOLIS  
Av. Teresópolis, 2866 - Fone: 36.4090  
90870 - PORTO ALEGRE

CLÍNICA DE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA  
Rua Anita Garibaldi, 77 - Fone: 31.6225  
90430 - PORTO ALEGRE

CLÍNICA FREI ALBINO PORTO ALEGRE - CLIFAPA  
(Associação Mens Sana)  
Rua Vitor Hugo, 137  
90610 - PORTO ALEGRE

CLÍNICA JELLINEK LTDA.  
Rua Cabral, 116 - Fone: 21.9922/ 32.2233  
90420 - PORTO ALEGRE

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA/RS  
Av. Independência, 993 - Fone: 21.5143/ 24.5401  
90210 - PORTO ALEGRE

FUNDAÇÃO PATRONATO LIMA DRUMMOND  
Av. Teresópolis, 2380 - Fone- 36.3766/ 36.6421  
90870 - PORTO ALEGRE

Obs.: Atendimento à criança drogada. Em convênio com a Cruz Vermelha Brasileira — filial RS. Presta atendimento às crianças drogadas, incluindo meninos de rua, podendo ser encaminhados para atendimento, independente da situação econômica de suas famílias.

HOSPITAL DE CLÍNICAS  
Rua Ramiro Barcelos, 2350 (Santa Cecília) - Fone: 31.6699  
90210 - PORTO ALEGRE

HOSPITAL DE CLÍNICAS DR. LAZZAROTTO  
Av. Assis Brasil, 1616 - Fone: 41.3000  
91010 - PORTO ALEGRE

HOSPITAL ESPÍRITA  
Praça Simões Lopes Neto, 165 - Fone: 36.3700  
91700 - PORTO ALEGRE

HOSPITAL MÃE DE DEUS  
Rua José de Alencar, 286/5.º andar - Fone: 33.2500/ R.226  
90640 - PORTO ALEGRE

HOSPITAL MAIA FILHO LTDA.  
Rua Almirante Barroso, 750 - Fone: 22.2779  
90220 - PORTO ALEGRE

HOSPITAL N. SRA. DA CONCEIÇÃO  
Av. Francisco Trein Filho, 596 - Fone: 41.1300  
91350 - PORTO ALEGRE

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO  
Av. Bento Gonçalves, 2460 - Fone: 36.2055/R. 157/158  
90650 - PORTO ALEGRE

HOSPITAL DE REUMATOLOGIA - Setor Psiquiátrico  
Prof. Álvaro Alvim, 400 - Petrópolis - Fone: 31.8531  
91410 - PORTO ALEGRE



HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUC/RS  
Av. Ipiranga, b690 - Jd. Botânico — Fone: 39.1511  
90610 - PORTO ALEGRE

INAMPS - CENTRAL DE PSIQUIATRIA  
PLANTÃO DE EMERGÊNCIA - AMBULATÓRIO E TRIAGEM  
Av. Alberto Bins, 969 - esq. Barros Cassai - Fone: 25.7551/25.5955  
90030 - PORTO ALEGRE

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA - AMB. DE  
PSIQUIATRIA  
Praça Dom Feliciano, s/n.º - Fone: 27.4388  
90020 - PORTO ALEGRE

PASTORAL DE AUXÍLIO COMUNITÁRIO AO TOXICÔMANO - PACTO  
Praça Mons. Emílio Lottern, 96 — (próximo Igreja S. Pedro)  
Fones: 22.3988/ 22.9394  
90460 - PORTO ALEGRE

PLANTÃO DE ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO LTDA. PAP  
Av. João Pessoa, 925 - Fone: 25.6566  
90040 - PORTO ALEGRE

POSTO DE ATENDIMENTO INAMPS - POSTÃO IAPI - PAM 4  
Programa do Adolescente — setor 12  
Rua Três de Maio, 90 - Fone: 41.6333  
90240 - PORTO ALEGRE

SANATÓRIO SÃO JOSÉ LTDA.  
Av. Professor Oscar Pereira, 4821 — Fone: 36.9122  
91700 - PORTO ALEGRE

SISP - SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS  
(0512 26.9408) - SOMENTE PARA INFORMAÇÕES

**Locais para encaminhamento de dependentes químicos no interior do Estado**

HOSPITAL WALTER GALASSI  
Rua Goiânia, 590 - Fone: (054) 252.2122/ 252.2128  
95700 - BENTO GONÇALVES - RS

SOCIEDADE DR. BARTOLOMEU TACCHINI  
Hospital Tacchini

Rua Saldanha Marinho, 428 - Fone: (054) 252.4333  
95700 - BENTO GONÇALVES - RS

HOSPITAL DE CARIDADE BENEFICENTE  
Rua Saldanha Marinho, 48 - Fone: 72.3812  
96500 - CACHOEIRA DO SUL - RS

CLÍNICA SANTA TECLA LTDA.  
Rua Boqueirão, 320  
92000 - CANOAS - RS

CLÍNICA PROFESSOR PAULO GUEDES LTDA.  
Av. Rio Branco, 1554 - Ana Rech - Fone: (054) 283.1255  
95060 - CAXIAS DO SUL - RS

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CAXIAS DO SUL  
Centro de Ciências Biológicas da Saúde  
Curso de Medicina — Departamento de Psiquiatria  
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Fone: (054) 222.4133  
95070 - CAXIAS DO SUL - RS

CLÍNICA MELANIE KLEIN  
Rua Maurício Cardoso, 1401  
98400 - FREDERICO WESTPHALEN - RS

HOSPITAL DARCY VARGAS  
Beneficência Camelianiana do Sul  
Rua Pedro Adams Filho, 6520 - Fone: 93.1166/ R. 194  
93300 - NOVO HAMBURGO - RS

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA  
Serviço de Dependência Química  
Rua Teixeira Soares, 808 - Fone: (054) 312.3344  
99020 - PASSO FUNDO - RS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
Faculdade de Medicina  
Curso de Medicina — Departamento de Psiquiatria  
Rua Teixeira Soares, 817 - Fone: (054) 313.3400  
99020 - PASSO FUNDO - RS

INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DE PESSOAS - INARP  
Rua Marcelino Ramos, 1 — Cx. P. 626  
99100 - PASSO FUNDO - RS

CLÍNICA OLIVE LEITE S.A.  
Av. Fernando Osório, 1586 — Três Vendas  
95100 - PELOTAS - RS

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA FEDERAL DE PELOTAS  
Faculdade de Medicina — Departamento de Psiquiatria  
Av. Duque de Caxias, 250 — Fragata — Fone: (0532) 21.1666.  
96100 - PELOTAS - RS

SANATÓRIO ESPÍRITA DE PELOTAS  
Av. Domingos Almeida, 2963  
96100 - PELOTAS - RS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS  
Hospital Universitário  
Rua Mal. Deodoro, 11 23  
96020 - PELOTAS - RS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Curso de Medicina — Departamento de Psiquiatria  
Rua Goncalves Chaves, 373 - Fone: (0532) 25.3455  
96015 - PELOTAS - RS

ASSOCIAÇÃO DE CARIDADE SANTA CASA DE RIO GRANDE  
Hospital Psiquiátrico  
96200 - RIO GRANDE - RS

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL  
Hospital Psiquiátrico  
Curso de Medicina — Departamento de Psiquiatria  
Praça Barão de São José do Norte, s/n.º - Fone: (0532) 32.8711/  
32.3300  
96200 - RIO GRANDE - RS

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO - VICÊNCIA MARIA FONTOURA  
Av. Portugal, 352 - Fone: (0532) 32.5588  
96200 - RIO GRANDE - RS

CERVI - CLÍNICA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE VICIADOS  
Rua Santa Cruz, 33  
98900 - SANTA ROSA - RS

KAEMPF - SANATÓRIO VIDA NOVA S.A.  
Rio Pardinho - Fone: (051) 711.2120  
96300 - SANTA CRUZ DO SUL - RS

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - SETOR PSIQUIÁTRICO  
Cidade Universitária - Fone: (51) 226.1555  
97100 - SANTA MARIA - RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
Centro de Ciências da Saúde  
Curso de Medicina — Departamento de Psiquiatria  
Faixa de Camobi — km 9 — Campus Universitário  
97119 - SANTA MARIA - RS

HOSPITAL ITAPOÃ SET. CENTRO AGRÍCOLA DE REABILITAÇÃO  
Rodovia Frei Pacífico, s/n.º  
94400 - VIAMÃO - RS

## SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA:

- ABERASTURY, A. et. al. Adolescência. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1980.
- ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1981.
- AMAM, Aysh Morad. A Verdade Sobre as Drogas. V. I e II, São Paulo, Ícone Editora, 1988.
- ARNAD, G. A Erva Proibida. São Paulo, Editora Brasiliense, 1980.
- As Drogas e a Vida: Uma Abordagem Biopsicossocial. CORDATO = Centro de Orientação sobre Drogas e Atendimento a Toxicômanos; organizador Richard Bucher. São Paulo, EPU, 1988.
- BECKER, D. O que é Adolescência. São Paulo, Coleção Primeiros Passos, Editora Brasiliense, 1985.
- BERGERET, J. Toxicomania e Personalidade, Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1983.
- CHARBONNEAU, P.E. et. Pais, Filhos e Tóxicos. São Paulo, Editora Almed, 1983.
- DROGAS E DROGADOS - O Indivíduo, a Família, a Sociedade. 2.ª ed. São Paulo, EPU — Editora Pedagógica Universitária, 1987.
- DROGAS, INFORMAÇÕES E PROPOSTAS A PAÍSE JOVENS. São Paulo, Grupo Abel, Coleção Novo Mundo, Editora Salesiana Dom Bosco, 1985.
- DROGAS, UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR - Fascículos de Ciências Penais, Edição Especial, Sérgio Antonio Fabris Editor. Porto Alegre, 1990.
- ESCOLAS SEM DROGAS, Departamento de Educação dos EUA, William J. Bennett, Secretário, 1987.
- FORACCHI, M. A Juventude na Sociedade Moderna. Livraria Pioneira Editora, 1972.
- HERMAN, K. e RIECK, EU, Christiane F., 13 anos, Droga, Prostituída. São Paulo, Editora Difel, 1983.
- KALINA, E. e LANFER, H. Aos Pais dos Adolescentes. Rio de Janeiro, Cobra Norato Livros, 1974.
- MEDEIROS, E.B./Fascículos sobre Prevenção ao Abuso de Drogas:
- 1) Por que tanta gente usa drogas;
  - 2) Prevenção ao uso indevido de drogas;
  - 3) Prevenir o uso de drogas sem omissões nem excessos;
  - 4) Atitudes positivas na prevenção do uso de drogas;
  - 5) Prevenção do uso de drogas: o que e como informar;
  - 6) Prevenção do uso de drogas: aspectos psicossociais.
- NOGUEIRA, N. "Drogas - Essa Briga a Escola Pode Ganhar"  
In: Revista Nova Escola, Fundação Victor Civita, ano 1/3, Abril, 1986.
- OMO, Rosa Del: A Face Oculta das Drogas, Rio de Janeiro, Editora Revan, 1990.
- SCHIDT, Ivan. A Ilusão das Drogas, Santo André, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1984.